

Homilia da Missa da Peregrinação Aniversária de maio de 2018



Homilias e Mensagens

www.fatima.pt/documentacao

Homilia da Missa da Peregrinação
Aniversária de maio de 2018, pelo
cardeal John Tong.

Recinto de Oração
13 de maio de 2018

† Cardeal John Tong

Caríssimos irmãos e irmãs no Senhor,

Acabamos de ouvir a breve narrativa da Ascensão de Jesus, segundo o Evangelho de São Marcos. São Lucas deixou-nos duas narrativas da Ascensão, que apresentam o mesmo acontecimento sob uma luz diferente. No Evangelho, a narrativa constitui quase um canto de glória: o final glorioso da vida pública de Jesus; nos Atos, a Ascensão é vista como um ponto de partida da expansão missionária da Igreja, do Seu Corpo Místico. Esta é também a perspetiva dos evangelhos de Marcos e de Mateus.

A Palavra de Deus, hoje, convida-nos a irmos para além do acontecimento da Ascensão, descrita em termos de tempo e de espaço: ela indica a conclusão de uma etapa da história da salvação e o início de uma outra. Uma etapa em que Jesus, com quem os discípulos “comeram e beberam” juntos, ascende ao Céu, mas a Sua permanência invisível na Igreja continua: permanece connosco não de uma forma visível no seu corpo físico, mas visivelmente no Seu Corpo Místico, em nós, na Igreja. Esta é chamada a continuar a missão e a pregação de Cristo e recebe a tarefa de anunciar o Reino de Deus e de dar testemunho do Senhor. Por isso, os anjos, depois da Ascensão do Senhor Ressuscitado, convidam os apóstolos a não se alongarem a olhar para o céu: o acontecimento que testemunharam não lhes diz respeito apenas a eles. Pelo contrário, dele surge o início do movimento dinâmico universal, “salvífico” e “missionário” que será animado pelo Espírito Santo. A primeira leitura diz: «Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo».

Pela força deste Espírito, Cristo é glorificado e constituído Senhor Universal, Cabeça do Seu Corpo, a Igreja e a humanidade inteira, como a segunda leitura descreve. Atrai a Si todos os seus membros

para que possam chegar, com Ele e n'Ele, à vida com o Pai.

Jesus, com o Seu Espírito, forma em nós uma nova humanidade. Ele próprio nos impele na procura da liberdade, da dignidade, da justiça, da responsabilidade, ou melhor, fortalece o nosso próprio desejo de construir um mundo mais justo e mais unido. Deste modo, a nossa comunidade de crentes, consciente de ter recebido um mandato divino, plena de fervor missionário e de alegria pascal, torna-se no mundo testemunha da nova realidade da vida realizada em Cristo. Esta nova realidade manifesta-se nos pequenos gestos que realizamos nas nossas vidas quotidianas, nas realidades terrestres e nos nossos compromissos de cada dia, que fazemos com o novo Espírito do Senhor. Acima de tudo, quando nos dedicamos à libertação espiritual e à promoção humana dos outros.

A Virgem Maria deu-nos o primeiro exemplo quando, logo depois da Anunciação, se apressou a auxiliar a sua prima Isabel, que estava grávida, e em Caná foi a primeira a aperceber-se da dificuldade dos esposos devido à falta de vinho, tendo apelado a Jesus para intervir.

Recordo pessoalmente o impacto que teve em mim o exemplo dos serviços caritativos dos missionários estrangeiros, quando em criança vivia em Cantão, logo depois do final da Segunda Guerra Mundial. O seu espírito missionário e caritativo suscitou em mim o desejo de os imitar: fizeram nascer em mim a vocação sacerdotal e decidi entrar para o seminário em Macau, pouco antes da minha família se refugiar em Hong Kong.

Santo Agostinho adverte-nos: «Hoje nosso Senhor Jesus Cristo subiu ao Céu. Com ele suba também o nosso coração». Escutemos também o apóstolo Paulo que proclama: «Portanto, já que fostes ressuscitados com Cristo, procurai as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Aspirai às coisas do alto e não às coisas da terra» (Cl 3, 1-2).

O Concílio Vaticano II ensina-nos: «A expectativa da nova terra não deve, porém, enfraquecer, mas antes ativar a solicitude em ordem a desenvolver esta terra» (Gaudium et spes 39).

Com o nosso modo de viver e o nosso exemplo devemos fazer com que Cristo seja visível hoje na nossa sociedade. Como a Virgem Maria, devemos acolher o Espírito Santo e deixá-Lo agir em nós: ajudar-nos-á, assim, a levar Cristo ao mundo e o mundo a Cristo. Tornar-nos-á abertos e atentos às necessidades dos outros e a partilharmos o tesouro e a alegria da nossa fé.

Devemos realizar isto a partir desta Eucaristia. A nossa assembleia litúrgica é já testemunho vivo da presença de Cristo Senhor. De facto, ao reunirmo-nos para a Eucaristia, já testemunhamos e

anunciamos o Senhor Jesus; Ele está presente na Palavra e na Comunhão, realizando a promessa: «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos». Da presença do Senhor nasce a responsabilidade e a missão da evangelização.

A liturgia da Palavra recorda-nos o mandamento de Jesus: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura». A palavra proclamada suscita no “Credo” a resposta de fé no mistério de Cristo. A Sua presença em nós é uma garantia de que participaremos, com Ele e n’Ele, na união com o Pai. Mais ainda, a realidade sacramental já nos faz hoje saborear antecipadamente essa união. Uma assembleia litúrgica que celebra com sincero compromisso estes aspetos do mistério torna-se um testemunho vivo da ação de Cristo na sua Igreja e da nova humanidade por Ele inaugurada com a Sua Ascensão para junto do Pai.

Juntos com Maria celebremos, pois, com dedicação e devoção esta Eucaristia para nos unirmos a Cristo e recebermos o Seu Espírito e a graça de O testemunharmos quando, ao regressarmos à nossa vida quotidiana, nos comprometermos a partilhar a fé e o amor que o Senhor nos deixou no coração, ascendendo ao Pai.